

Gálatas: A epístola da liberdade

07/06/2009

Texto de Referência Gl 5.1-15

Liberdade → a palavra liberdade aparecia nos certificados de alforria sagrada, dada aos escravos antigos que eram capazes de comprar a sua própria liberdade. Com frequência os escravos religiosos poderiam obter sua liberdade doando dinheiro a um templo, dedicando-o a uma divindade qualquer de sua preferência. Isto o tornaria livre de qualquer senhor humano; mas tornava-se escravo consagrado de tal divindade.

Contexto

Os legalistas queriam colocar as pessoas debaixo do julgo de servidão, ou seja, torná-las escravas da lei de Moisés. Por esse motivo Paulo reforça sua defesa da fé e parte para o ataque de linha de frente como podemos observar nos versículos abaixo:

Gálatas 5.

2 Prestem atenção! Eu, Paulo, afirmo que, se vocês deixarem que os circuncidem, então Cristo não tem nenhum valor para vocês.

3 Repito isto mais uma vez para qualquer homem que deixar que o circuncidem: esse homem é obrigado a obedecer a toda a lei.

7 Vocês estavam indo tão bem! Quem convenceu vocês a deixarem de seguir a verdade?

8 É claro que quem os convenceu não foi Deus, que os chamou.

9 Como dizem por aí: “Um pouco de fermento fermenta toda a massa.”

10 Mas eu ainda tenho confiança em vocês. A nossa união com o Senhor me dá a certeza de que vocês voltarão a pensar da maneira certa. E também tenho certeza de que o homem que está perturbando vocês, seja ele quem for, será castigado por Deus.

11 Porém, irmãos, se é verdade que eu continuo a anunciar que a circuncisão é necessária, por que é que sou perseguido? Se eu anunciasse isso, então a minha pregação a respeito da cruz de Cristo não causaria dificuldade para ninguém.

12 E, quanto a esses homens que andam perturbando vocês, eu gostaria que se castrassem de uma vez!

Tamanha era a indignação de Paulo que chegou a afirmar que desejava que fossem castrados os perturbadores, ou seja, os defensores da circuncisão.

Paráfrase de Paulo: “Se é que alguma espécie de operação física nos órgãos sexuais masculinos tem valor para a salvação da alma, então os defensores dessa doutrina deveriam

estar dispostos a chegar às conseqüências extremas do seu ensino, removendo completamente seus órgãos sexuais, e não apenas o prepúcio”.

Porém vale ressaltar que os castrados não tinham o direito de participar das atividades do templo nem mesmo fazer parte do povo de Deus.

Deuteronômio 23.1 “Aquele a quem forem trilhados os testículos ou cortado o membro viril não entrará na assembléia do Senhor.” (ARA)

Deuteronômio 23.1 “Nenhum homem castrado ou que tenha o membro cortado poderá fazer parte do povo de Deus, o Senhor.” (Linguagem de hoje)

Talvez Paulo se referisse ao ritual pagão do culto de Cibele-Átis, onde os sacerdotes em determinado momento se castravam em devoção a deusa.

Atís era o amante humano da **deusa Cibele**, deusa do poder de fertilidade da natureza, considerado, por vezes, semi-deus.

Veja a parte do ritual:

Mas no culto de Cibele foi dada grande proeminência a um elemento especial. O terceiro dia da festa era chamado "*dies sanguinis*". Nele a expressão emocional por Átis alcançava o máximo. Cantos e lamúrias misturavam-se, e o abandono emocional levava a um auge orgiástico. Então, num frenesi religioso, os jovens começavam a se ferir com facas; alguns até executavam o sacrifício último, castrando-se frente à imagem da deusa e jogando as partes ensangüentadas sobre sua estátua. Outros corriam sangrando pelas ruas e atiravam os órgãos em alguma casa por onde passassem. Esta casa era então obrigada a suprir o jovem com roupas de mulher, pois agora havia se tornado um sacerdote eunuco. Depois da castração usavam cabelos longos e vestiam-se com roupas femininas.

Celibato – Castrado

Quando Jesus falou sobre pessoas que se decidiram por viver uma vida celibatária por amor ao reino de Deus, foi bem explícito em apresentar isso como uma decisão puramente pessoal. Não é uma adesão a algum regulamento fixo da lei mosaica ou a qualquer outro ponto das Escrituras, mas uma escolha deliberada e própria. “*Porque há eunucos que nasceram assim; outros foram feitos eunucos pelos homens; e há eunucos que se fizeram eunucos por causa do reino dos céus*” (Mt 19.12).

Em Israel, não havia uma classe instituída de eunucos como havia em outras nações. Aliás, os castrados eram proibidos de entrar na congregação do Senhor (Dt 23.1). Quando a Bíblia faz referência aos eunucos, geralmente eles pertencem a outras nações. Eram guardas de harém (Et 2.3,14,15), ou serviam os reis e rainhas em diversos cargos (Jr 38.7; At 8.27). Conforme o Dicionário da Bíblia John D. Davis, não é muito certo que o termo eunuco tenha o mesmo significado em todas as passagens das Escrituras, pois há casos em que falam de eunucos casados, como, por exemplo, Potifar, que era casado (Gn 37-39).

Também se faz, ocasionalmente, menção de eunucos entre o povo de Israel ou mesmo em Judá (2Rs 24.15; 25.19; Jr 29.2;). John D. Davis afirma que “os eunucos existentes no reino de Judá eram, pela maior parte, senão em sua totalidade, estrangeiros”, como vemos em Jeremias 38.7. Lembrando ainda que Jesus fala de eunucos de nascença e de eunucos castrados pelos homens.

Liberdade X Libertinagem

Libertino → devasso, imoral, licencioso, Que abusa da liberdade; desregrado, desordenado. Contrário aos bons costumes; ofensivo ao pudor; libertino, lascivo.

Gálatas 5.13-15 *“Porém vocês, irmãos, foram chamados para serem livres. Mas não deixem que essa liberdade se torne uma desculpa para permitir que a natureza humana domine vocês. Pelo contrário, que o amor faça com que vocês sirvam uns aos outros. Pois a lei inteira se resume em um mandamento só: “Ame os outros como você ama a você mesmo.” Mas, se vocês agem como animais selvagens, ferindo e prejudicando uns aos outros, então cuidado para não acabarem se matando!”*

Judas 1:4 *“Pois certos indivíduos se introduziram com dissimulação, os quais, desde muito, foram antecipadamente pronunciados para esta condenação, homens ímpios, que transformam em libertinagem a graça de nosso Deus e negam o nosso único Soberano e Senhor, Jesus Cristo.”*

Referências

[FERREIRA 2000] Armas para nossa Batalha – Ferreira, Jonas Rodrigues – Editora IFC – Vinhedo – SP – 2000

[ILUMINA] Enciclopédia Ilumina

Celibato – site: <http://www.cacp.org.br> acessado em 07/06/2009